

CARTILHA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Professora
ELZA FIUZA



cartilha dos instrumentos musicais

SEM nos preocuparmos com definições de Música, podemos afirmar que todos — todos, sem exceção — adoram ouvir música, seja lá qual for o gosto pessoal de cada um.

O PRINCIPAL é ouvir música, tentar compreendê-la e, sem preconceitos, apreciá-la — tanto a erudita quanto a popular, tanto a sinfônica quanto a de câmara, tanto o samba quanto o **jazz**, tanto o chorinho quanto o **rock**.

COMO tudo neste mundo, qualquer manifestação musical pode ser bem ou mal elaborada. Depende do autor.

ESTA Cartilha apresenta instrumentos musicais de épocas distantes ou modernas, todos eles criados para agradar aos sentidos e deliciar o espírito.

A PROFESSORA Elza Fiuza elaborou esta **Cartilha dos Instrumentos Musicais** com um firme propósito: os conhecedores de Música poderão nela aprender alguma coisa mais; os iniciantes terão a oportunidade de descobrir um mundo totalmente novo, sugestivo e fascinante.

O Editor

LIVRARIA E PAPELARIA
— MODERNA —

Avenida São Carlos, 2115
Fone (0162) 71-2223
CEP 13560 - São Carlos - SP

CARTILHA DOS

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Texto da Professora Elza Fiúza —
formada pelo Instituto Musical de São
Paulo e Professora de Música da Escola
Americana do Rio de Janeiro.

Capa e ilustrações do texto de Roberto
Ricardo



Rua Gen. Almério de Moura, 302/320
São Cristóvão (ZC-08)
20 000 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil

© 1976, por Editora Brasil-América (EBAL)

Que É Música

AMIGO,

Ouvindo a Natureza
E a voz dos passarinhos,
Você deve pensar:
Há longos e longos anos
(Quem sabe?), estes belos sons
Devem ter ensinado
Os homens a cantar;
Depois...
Batendo os pés, batendo as mãos,
Ele dançou, cantou e tocou.
Tocou o quê? Com quê?
Ora, amiguinho,
Tudo o que ele achava no caminho
Servia para tocar;
Era só apalpar... experimentar...



Instrumentos Primitivos



Um pedaço de osso ou um caniço,
A carapaça de uma tartaruga
Bem limpa... bem sequinha.
Olhe, a primeira flautinha
Foi feita de bambu, você sabia?
Sim...
E tocava tão bem, era um amor!
E um pedaço de couro?
Era um tesouro!
Dele saiu o primeiro tambor.
E assim
O homem nunca mais
Parou de criar, de inventar
Novos sons,
Lindos sons para cantar
E novos instrumentos para tocar.

Maneiras de Produzir Música

A MÚSICA é feita de sons.
Entretanto não é um som qualquer,
Pois, se você pegar uma colher
E bater contra outra,
Você faz um barulho e não um som.
Entretanto, experimente:
Pegue um fio bem fino e resistente,
(Que pode ser crina, aço ou tripa),
Estique-o bem... assim... um pouco mais...
E agora (zás!)
Dê uma tocadinha
(Que devemos chamar de vibração)
No fio teso, bem esticadinho,
Como nas cordas do seu violão.
TOIM!
Pronto! Eis um som, amiguinho,
Um lindo som!

Há três maneiras de se fazer som:

- 1) Vibrando uma qualidade especial de corda bem esticada, sobre uma caixa sonora.
Exemplo: o violão.
- 2) Pela vibração de uma coluna de ar, passada dentro de um tubo.
Exemplo: a flauta.
- 3) Pela percussão de um corpo sólido, sobre uma superfície sonora.
Exemplo: o tambor.



Tons Musicais

VOCÊ deve ter observado, quando ouve música, que alguns sons musicais são mais graves e outros mais agudos. Nesse caso, você descobriu o tom, que é o grau de elevação de uma nota em relação à escala musical.

Ora, cada instrumento tem a sua maneira própria de vibrar. O violino, pelas cordas; a flauta, pelo ar que passa dentro de seu tubo impelido pelo sopro; o tambor, pelas batidas das baquetas em seu couro.

Agora veja, quanto maior for o número de vibrações, mais agudo será o som.

Você poderá fazer o teste da cordinha: quanto mais esticada, mais rapidamente ela treme, ou melhor, vibra; quanto mais rápido ela vibra, mais agudo ficará o som.



Instrumentos dos Povos Antigos

AMÚSICA sempre acompanhou o homem em quase todos os acontecimentos de sua vida. As guerras, as grandes caçadas, os momentos tristes ou alegres; tudo, enfim, era sentido, comemorado com música.

Todavia, qualquer manifestação musical requer instrumentos.

Pois bem: naquela época, eles já haviam criado uma grande variedade deles.

Dentre os mais antigos, vamos encontrar a flauta que — tanto em sua forma rústica, de bambu ou de osso, como as primitivas feitas em madeira — eram tocadas diretamente de frente.

A lira, usada por muitos povos antigos, especialmente pelos gregos.

A harpa, construída em diversos tamanhos, foi o instrumento nacional dos antigos egípcios.

O alaúde, instrumento de cordas, que servia para acompanhar o canto. A princípio suas cordas eram dedilhadas; mais tarde, o artista passou a executá-lo com um arco, tal como o violino.

Ainda procedentes do Egito Antigo, são frequentemente encontradas, nas paredes dos templos e nos painéis de monumentos fúnebres, imagens reproduzindo artistas que exe-





cutam harpas, flautas, bandolins e tímboles, em sua forma primitiva e na posição em que eram manejados.

Em passagens do Antigo Testamento, vamos encontrar citações como estas:

“Cantai ao Senhor um cântico novo”.

(*Salmos*, 149:1).

“Louvai-O ao som das trombetas, do saltério e da harpa.

“Louvai-O com tímpano e dança; com cordas e flautas!

“Louvai-O com címbalos sonoros; louvai-O com címbalos retumbantes!

“Tudo o que respira, louve ao Senhor.”

(*Salmos*, 150: 3, 4, 5, 6)

Daí se deduz serem esses os instrumentos mais antigos, cujas formas bastante primitivas nos foram deixadas por imagens e esculturas, tais como as que reproduzem a flauta de Pã e a lira de Apolo.

Esses instrumentos, é claro, estavam longe de possuir a riqueza e os recursos dos atuais; entretanto, eles supriram muito bem as aspirações musicais dos povos antigos, o que muito contribuiu para o desenvolvimento artístico da humanidade.

Instrumentos de Cordas

COMO já foi dito anteriormente, há três espécies de instrumentos musicais: os de cordas, os de sopro e os de percussão.

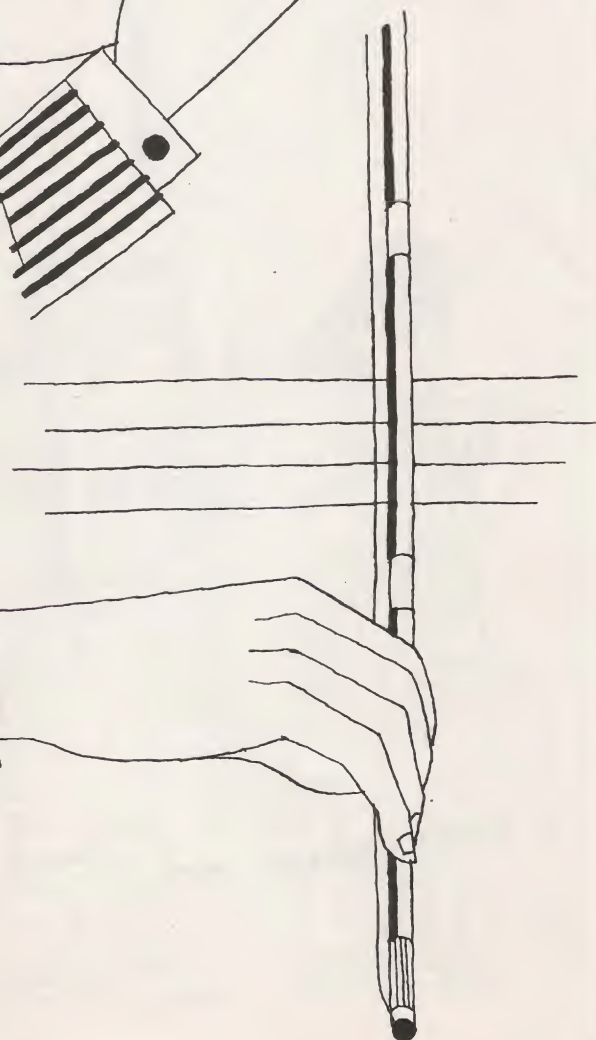
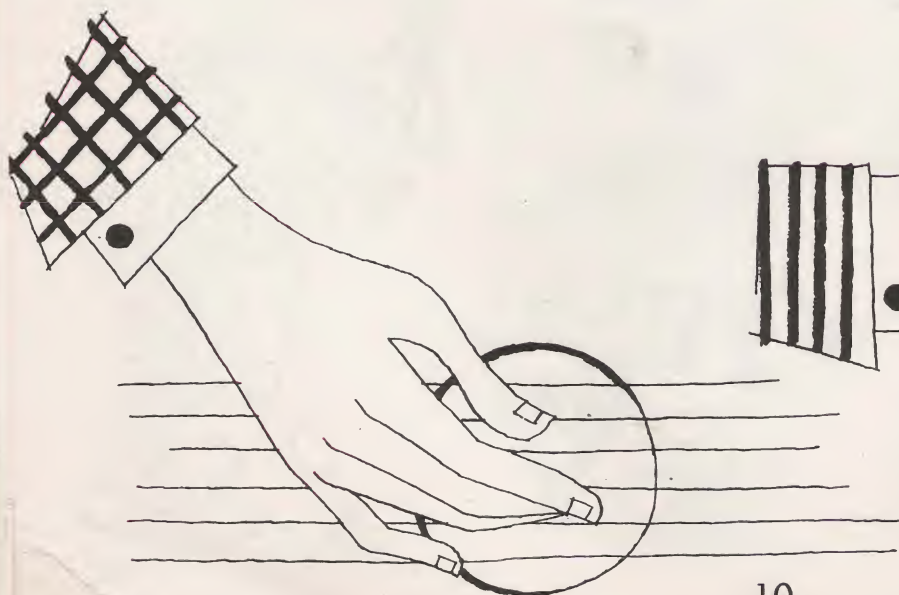
Entre os de cordas vamos encontrar quatro da mesma família: o violino, a viola, o violoncelo e o contrabaixo.

Além desses, são também instrumentos de cordas: o piano, a guitarra, o bandolim, o violão e o cavaquinho.

O violino, a viola, o violoncelo e o contrabaixo são tocados por meio de um arco que, deslizando sobre suas cordas, produz o som.

O piano é um instrumento de cordas e teclado. Nesse caso, as teclas pressionadas pelos dedos do artista movem pequenos martelos que produzem sons, vibrando sobre as cordas.

Os demais são tangidos com os dedos ou por meio de um pequeno instrumento chamado plectro.



A Família dos Violinos

O VIOLINO, a viola, o violoncelo e o contrabaixo são instrumentos de cordas muito parecidos entre si, tanto no formato como na maneira de produzir som. Entretanto, o violino (o menor) tem voz aguda; e o contrabaixo (o maior) tem voz bem grave.

Ora, a sonoridade produzida por uma corda depende de seu comprimento e espessura. Examinando um instrumento de cordas, você pode observar que as cordas mais longas vibram devagar, enquanto que as mais curtas e finas vibram rapidamente.

Nesse caso, as cordas longas (de vibrações lentas) têm som mais grave, enquanto as finas e curtas têm o som mais agudo.

Daí a razão pela qual o violino (o menor) tem a voz mais aguda; e o contrabaixo atinge os sons mais graves da orquestra.



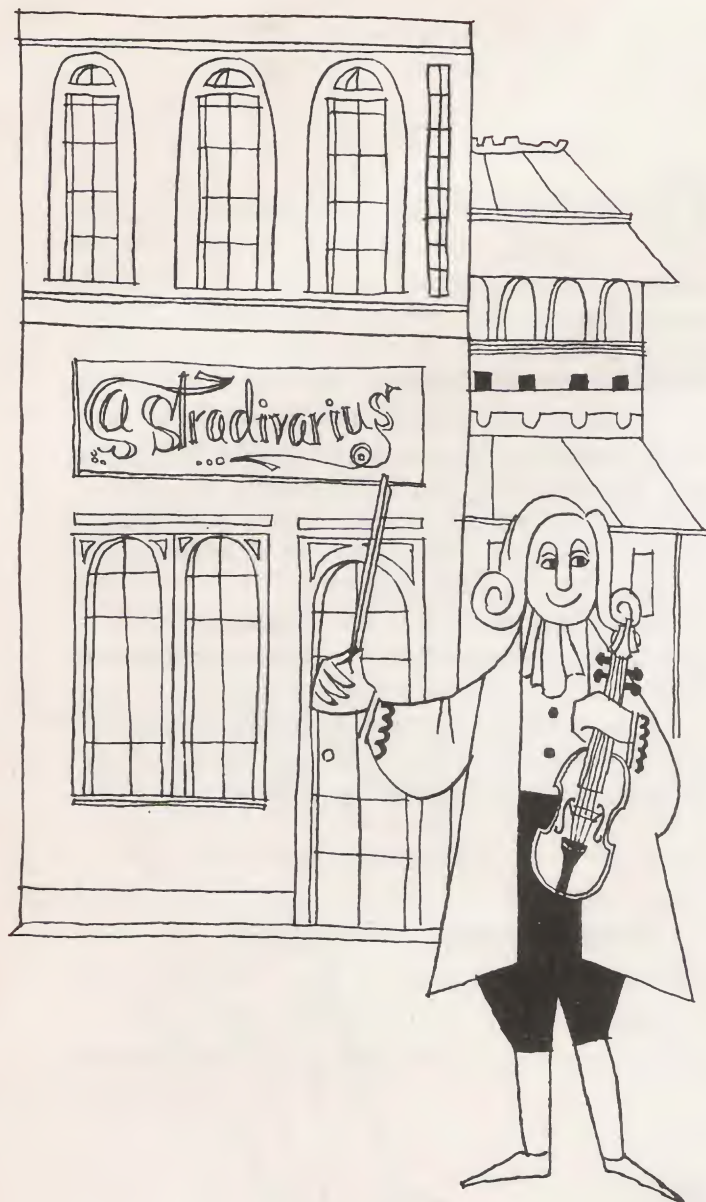
O Violino

E SEM dúvida, o instrumento solista dos mais apreciados nos meios artísticos, pela sua qualidade altamente expressiva de sons. Imensa é a obra escrita para violino. Artistas de todas as épocas e escolas encontraram nele o seu mais perfeito intérprete, dedicando-lhe grande parte de suas criações.

Deve-se, entretanto, aos italianos, a construção dos violinos mais perfeitos, como também vieram da Itália os primeiros mestres desse maravilhoso instrumento.

O aprimoramento técnico do violino facilitou aos grandes artistas maiores possibilidades de execução e criação. Desse modo, não podemos desconhecer a escola romana, fundada por Arcangelo Corelli, a primeira escola violinística que deu ao mundo os discípulos iniciadores dos melhores centros musicais da Europa.

Os maiores fabricantes de violino vieram de Cremona, Itália, com Andrés Amatti, que fundou uma das mais importantes escolas desse instrumento. Seus filhos continuaram a sua obra; entretanto, foi pelas mãos de Antônio Stradivarius e seus discípulos que o violino chegou ao ponto culminante em beleza, sonoridade e perfeição.



A Viola

INSTRUMENTO de cordas da família dos violinos, em proporções maiores, a viola é dotada de tessitura intermediária entre o violino e o violoncelo. Seu som — próprio e característico, austero e um tanto nasalado — o distingue de outros instrumentos semelhantes. Empregada quase que exclusivamente em conjuntos orquestrais e música de câmara, hoje em dia, a viola é também usada como instrumento solista.



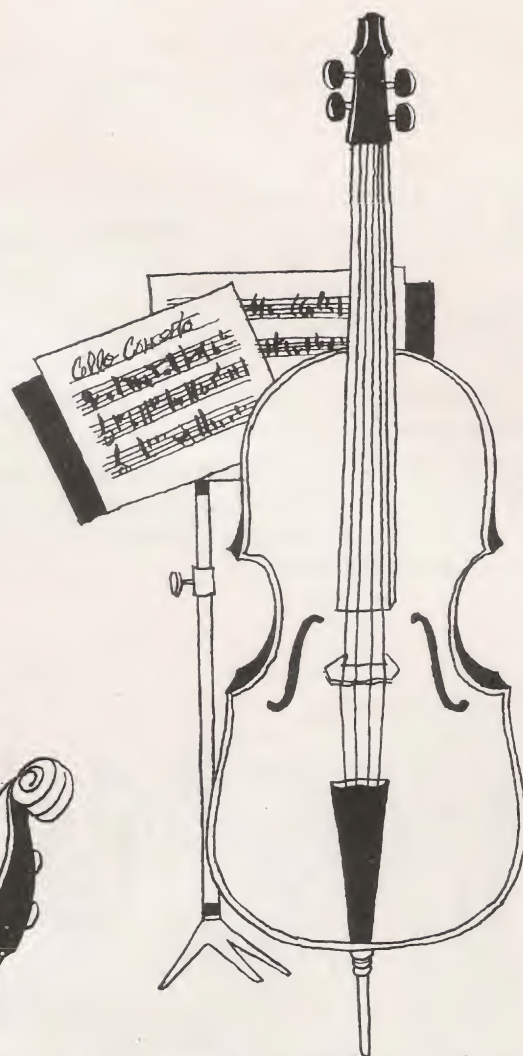
O Violoncelo

EMBORA muito maior, o violoncelo pertence também à família dos violinos. O artista, para executá-lo, deve sentar-se e colocá-lo entre os joelhos, apoiando-o de pé.

Seu som, rico em beleza e sonoridade, é dotado de um timbre expressivo, que se assemelha aos acentos característicos da voz humana.

Todos os compositores, especialmente Beethoven, dispensaram-lhe papel importante na orquestra sinfônica, na música instrumental e dramática.

Usado como instrumento solista, o violoncelo ocupa lugar de destaque nos conjuntos orquestrais e músicas de câmara.



O Contrabaixo

AQUI está o contrabaixo. Vejam que tamanho!

O artista deve permanecer de pé ou sentar-se numa banqueta alta para tocá-lo.

Pertencendo também à família dos violinos, ele é dotado de cordas muito grossas, com o dobro do tamanho das do violoncelo.

O contrabaixo, como sugere o nome, tem voz baixa. É ele — dentre os instrumentos de cordas — que dá a mensagem de sons mais graves, na orquestra. Todavia, mesmo que sua missão seja a de reforçar as notas graves, alguns compositores deixaram exemplos de maiores possibilidades desse instrumento.

O leitor poderá comprovar isso ouvindo a passagem da tempestade da Sexta Sinfonia ("Pastoral"), de Beethoven.

O contrabaixo é também usado em jazz como instrumento rítmico.

A Harpa

A HARPA, como já dissemos anteriormente, é um dos instrumentos mais antigos. Desde a Era Cristã, salvo algumas exceções, sua forma era bem parecida com as atuais.

Hoje em dia, bastante aperfeiçoada, possuindo caixa de ressonância e jogo de pedais, ela pode ser considerada a jóia da orquestra, dando graça e beleza na execução de arpejos e no acompanhamento de melodias executadas por outros instrumentos.



Os Precursores do Piano

O PIANO — instrumento maravilhoso, que vocês tão bem conhecem — passou através dos anos por inúmeras transformações.

Dentre os precursores do piano, vamos encontrar o virginal (assim chamado por ser usado nos conventos) e a espineta (inventada por Giovanni Spinnetti). Todavia, os mais importantes e que ainda permanecem até os nossos dias são o clavicórdio e o cravo.

A semelhança desses instrumentos com o piano é que eram todos instrumentos de teclado.

O cravo, como dissemos acima, permanece até hoje — e não são poucos os seus bons executantes.

Há música, naturalmente antigas, que ganham em beleza e autenticidade quando executadas ao cravo.



O Piano

QUANDO o Sr. Bartolomeu Cristofori teve a idéia feliz e genial de aplicar ao cravo martelos e abafadores, tinha inventado o piano.

Esse maravilhoso instrumento é considerado dos mais completos, sendo também chamado instrumento mestre, pois seu aprendizado ainda constitui a melhor maneira de se adquirir conhecimentos básicos de música.

Os pianos se apresentam sob duas for-

mas: o *piano de armário* (com as cordas colocadas em posição vertical) e o *piano de cauda* (cujas cordas estão dispostas em sentido horizontal).

Os pianos de cauda, pela amplitude de sua caixa sonora, possuem uma qualidade excepcional de sons.

Por esse motivo, os pianos de cauda são usados nas salas de concerto e os preferidos pelos pianistas de renome.



A Guitarra o Violão e o Cavaquinho

VOCÊ já foi a uma festa nã roça? Você já viajou pelo interior do Brasil? Pois bem, se isso já lhe aconteceu, você deve ter visto por aí artistas anônimos, dedilhando instrumentos sem jamais terem aprendido ou feito qualquer estudo de música.

O cavaquinho e o violão (no interior do Brasil) e a guitarra (em Portugal) constituem a alegria das festas populares.

Hoje, o violão e a guitarra têm posição mais destacada nos ambientes artísticos e não são raros os seus bons executantes.

O cavaquinho, miniatura do violão, possui apenas quatro cordas, enquanto o violão, seis.



O Bandolim

INSTRUMENTO antigo, parente da mandola (ou mandora), membro da família do alaúde (antigo instrumento de cordas), o bandolim tem as cordas dispostas em quatro pares — e o artista as dedilha com o auxílio de um plectro.

Bastante popular, o bandolim é muitíssimo apreciado nos conjuntos regionais, todavia ganha em beleza e suavidade quando usado na execução de peças clássicas.

Seria aconselhável ao leitor ouvir, dentre outros, os *Concertos para Bandolim*, de Vivaldi. E o *Concerto para Bandolim*, de Radamés Gnattali. Seria esta uma excelente maneira de melhor sentir toda a delicadeza e suavidade de sons desse magnífico instrumento.



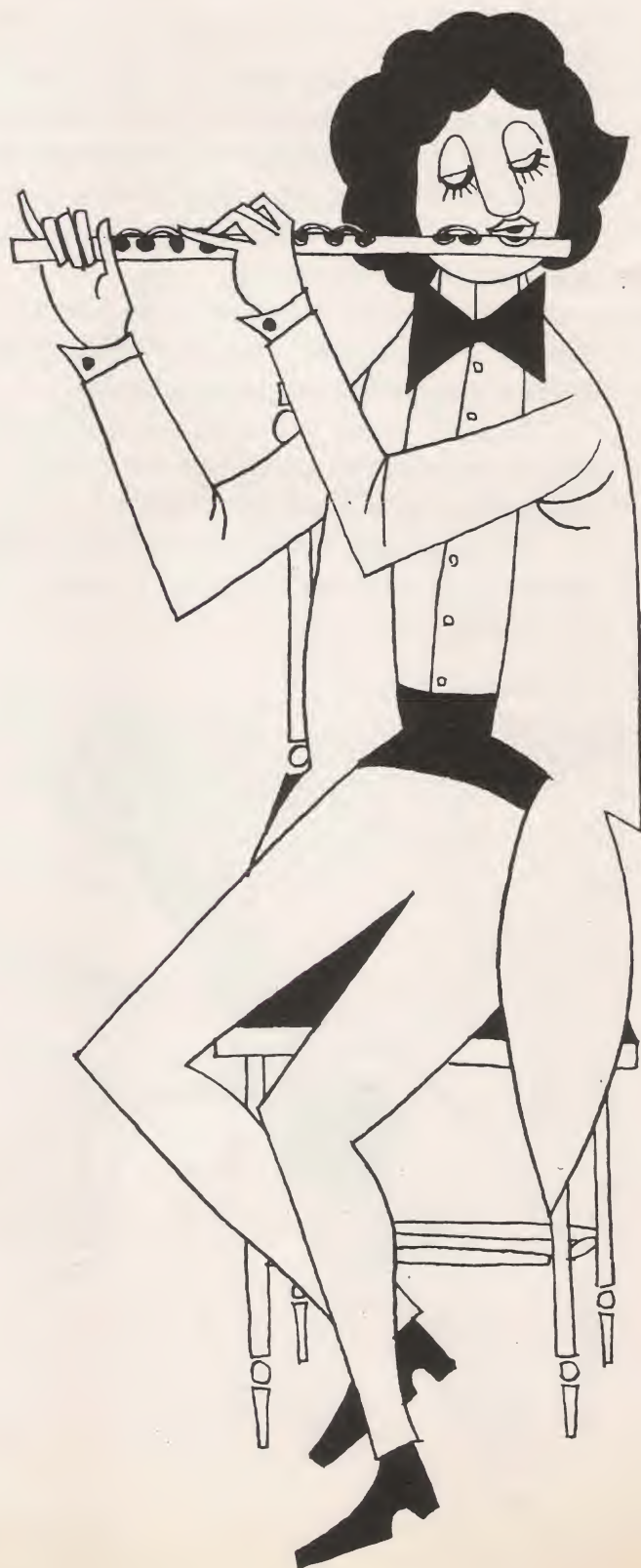
Instrumentos de Sopro (madeiras)

OS instrumentos de sopro dividem-se em duas espécies: os de madeira e os de metal.

Dentre os chamados comumente *madeiras*, vamos encontrar: a flauta, o flautim, o oboé, a clarineta, o fagote e o corne-inglês.

Nas madeiras, o som é obtido pela vibração de uma coluna de ar dentro de um tubo de madeira. Nesse tubo são abertos orifícios que deixam escapar o ar, encurtando a coluna.

Nos instrumentos de sopro, para se obter os sons mais graves ou mais agudos, o processo é o mesmo do que se obtém nas cordas: quanto mais longa a corda, mais grave o som; quanto mais longo o tubo, mais graves serão os sons. Mas, nos instrumentos de sopro, essa qualidade depende também do formato do instrumento, principalmente da extremidade mais larga por onde o ar se escoia.



A Flauta



DENTRE os instrumentos musicais utilizados pelo homem, o mais antigo deve ser realmente a flauta. Tanto em sua forma rústica (as de bambu ou de osso), como as primitivas (feitas em madeira), elas foram tocadas por todos os povos da antiguidade.

As flautas primitivas, feitas em madeira, eram tocadas diretamente de frente. Ao longo do tubo, os pequenos orifícios de saída de ar eram controlados pelos dedos.

Atualmente, os artistas seguram-na em posição horizontal.

O aperfeiçoamento da flauta deve-se ao instrumentista alemão Teobaldo Boehm. Ele separou e distribuiu os orifícios de acordo com as leis da acústica, acrescentando-lhe um sistema de chaves protegidas por sapatilhas de feltro que permitem melhor controle no escape de ar e vedam hermeticamente os orifícios.

Foi também Teobaldo Boehm o primeiro a construir flautas de metal, de prata e até mesmo de ouro.

Numerosa é a literatura musical escrita para flauta. Mozart não escondia a sua preferência por esse instrumento, dedicando-lhe um carinho especial em suas composições.

Quem conhece a flauta deve conhecer também o flautim, filhote da flauta, igualzinho a ela em tamanho e, por isso mesmo, dotado de sons mais agudos.

O Oboé

CONSIDERADO de difícil execução, o oboé é também um instrumento de sopro e de palheta dupla.

Tal como a flauta, o oboé é dotado de um sistema de chaves — e o artista deve soprá-lo de leve, com muito cuidado, retendo a respiração.

Na orquestra, ele é também usado como solista e tem uma particularidade importante: embora difícil de ser afinado, ele não desafina facilmente, daí a razão pela qual todos os instrumentos da orquestra são afinados pelo oboé.



OBOÉ

CORNE-INGLÊS



O Corne-Inglês

QUE não é inglês e nem de leve parecido com uma corneta, até hoje ninguém pôde explicar de onde lhe veio o nome.

Parente do oboé, afinado uma quinta mais baixo, o corne-inglês tem um timbre plangente, às vezes triste. Por esse motivo, ele muito se presta a traduzir sentimentos de melancolia e dor.



O Fagote

OLHEM só o tamanho do fagote! Criado pelo Cônego Afrânio, em Ferrara, Itália, ele, como o oboé, é um instrumento de palheta dupla.

Usado na orquestra sinfônica, seu timbre sombrio e um pouco forte torna-o feliz intérprete dos trechos musicais de caráter dramático e triste; mas, em execuções rápidas, ele é capaz de tirar sons alegres e até divertidos, sugerindo os pulos de um palhaço no picadeiro.

Temos ainda o contrafagote, de tonalidade ainda mais grave, dotado de um tubo de longos metros, dobrados sobre si mesmo.

O contrafagote, com sua voz soturna e grave, faz parte também das boas orquestras e bandas de música.

A Clarineta

INVENTADA em Nuremberg pelo alemão Cristóvão Denner e aperfeiçoada pelo flautista também alemão Teobaldo Boehm, a clarineta, como a flauta, é um instrumento de sopro dotado de palheta e orifícios. Seu tubo é de madeira ou metal.

As clarinetas são construídas em vários modelos e diferentes tonalidades; entretanto, a mais vulgarizada é a clarineta em si bemol.

Esse instrumento, sem dúvida de difícil manejo, tem uma particularidade: se o artista sopra dotado de palheta e orifício. Seu tubo na maior parte dos instrumentos de sopro o tom sobe apenas seis. Daí resultam duas qualidades de sons: agradáveis e ricos nas notas graves, finos e penetrantes nas notas agudas.

Somente a partir do século XVIII, a clarineta foi introduzida na orquestra. Mestres como Rameau, Gluck, Haydn e Mozart utilizaram-na em suas composições, todavia Beethoven introduziu-a definitivamente na orquestra sinfônica, em sua Primeira Sinfonia.

Maior que a clarineta é o clarone, afinado uma oitava abaixo.



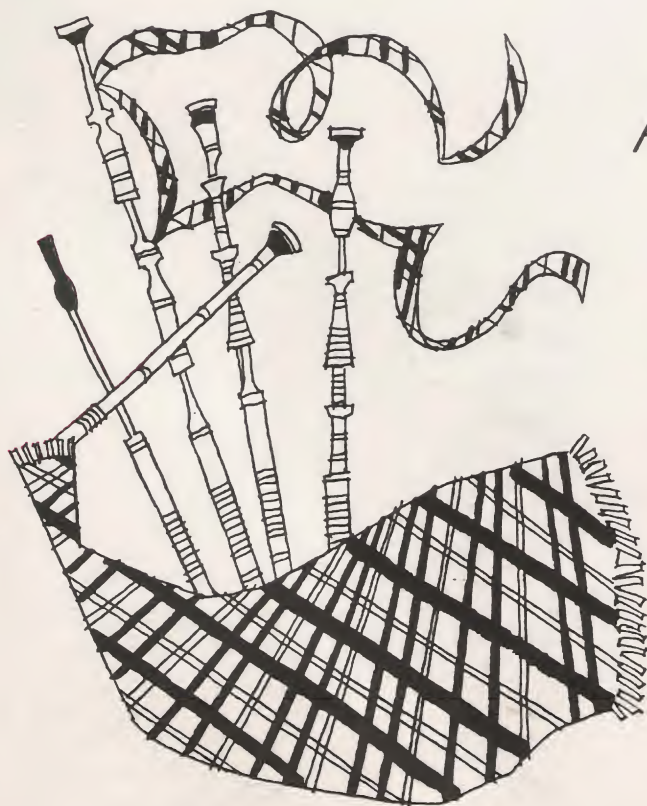
O Saxofone

O SR. Adolfo Sax, nascido em Bruxelas, Bélgica, era um músico muito exigente. Ele desejava construir um instrumento suficientemente forte, próprio para bandas militares, que tivesse ao mesmo tempo o timbre dos instrumentos de madeira.

Desse modo, ele criou o saxofone, instrumento feito sob a forma de um cone recurvado, no qual ele adaptou uma boquilha de clarineta.

Dotado de bela sonoridade e sons extremamente variáveis, o saxofone possui um timbre intermediário entre os instrumentos de madeira e os de metal. A sua faculdade de variar facilmente a intensidade de sons torna-o apto a interpretar, com finos matizes, as sutilezas do fraseado.

Essencialmente solista, o saxofone é instrumento indispensável no jazz, nas bandas de música, nas fanfarras ou bandas militares. Atualmente, é por vezes utilizado na orquestra.



A Gaita de Foles

A GAITA de foles é também um instrumento de sopro, formado por tubos sonoros adaptados a um saco de couro, provido de válvulas, para onde o ar é soprado.

Instrumento pitoresco, de sons alegres, fortes e penetrantes, ele é mais apreciado em ambientes abertos, como em festas ao ar livre, nas paradas e marchas militares.

Originário da Ásia, de onde foi trazida para a Roma Imperial, estendeu-se por toda a Europa durante a Idade Média. Foi, porém, na Escócia onde mais se fixou.

Os escoceses não a dispensam — e não há festa ou comemoração ao ar livre na Escócia sem a entusiástica participação de seus músicos vestidos a caráter, tocando alegres e tradicionais melodias em suas gaitas de foles.

O Acordeão e a Gaita-de-Boca

O ACORDEÃO, instrumento portátil de ar e teclado, foi criado pelos músicos Buchman e Damian.

Ele é construído de palhetas vibradas pelo movimento de um fole pregueado. As palhetas funcionam sobre as faces extremas do fole, de modo que, ao dar passagem ao vento, produzem sons duplos; uns por aspiração (ao dilatar-se) e outros por expulsão (ao comprimir-se).

Construído em diversos tamanhos, o acordeão é instrumento de manejo relativamente fácil, pois o artista já encontra os acordes previamente formados.

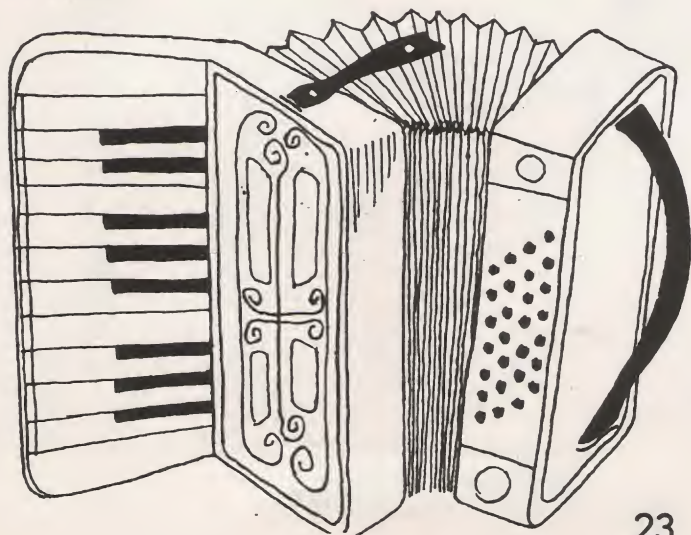
Quando bem executado, chega a ser agradável ouvi-lo. Largamente usado em conjuntos instrumentais, não são raros os acordeonistas que se notabilizaram como perfeitos executantes desse instrumento.

Quem desconhece a gaita-de-boca, ou melhor dizendo, a gaita? Esse pequeno instrumento é constituído de diversas palhetas, colocadas entre duas placas adaptadas a orifícios, onde é soprado o ar.

A gaita é muito conhecida, principalmente entre as crianças; rara é aquela que não possua em casa a sua gaitinha.

Mas, com paciência e talento, muito se consegue delas e não são poucos os artistas que realizam verdadeiros milagres musicais, nesse pequeno instrumento.

Seria aconselhável ao leitor ouvir o *Concerto para Gaita-de-Boca*, de Radamés Gnattali, na execução de Eduardo Nadruz, o "Edu da Gaita".



Os Instrumentos de Metal

DENTRE os principais instrumentos de sopro — construídos em metal e chamados comumente de “os metais” — vamos encontrar: as trompas, os trompetes, os trombones, as tubas e os bombardinos.

Quando imaginamos um instrumento de sopro, acode-nos imediatamente a idéia de um tubo por onde passa uma coluna de ar, impedida pelo sopro. Quanto mais longo for o tubo, mais grave será o som. Nesse caso, para facilitar o manejo dos metais, esse tubo é cheio de curvas; quanto mais longo for o tubo, mais recurvado será ele e mais graves resultarão os sons.

O tom e o timbre obtidos nos instrumentos de metal dependem do sopro e do controle dos lábios do artista, ajustados às diversas formas de bocal do instrumento.



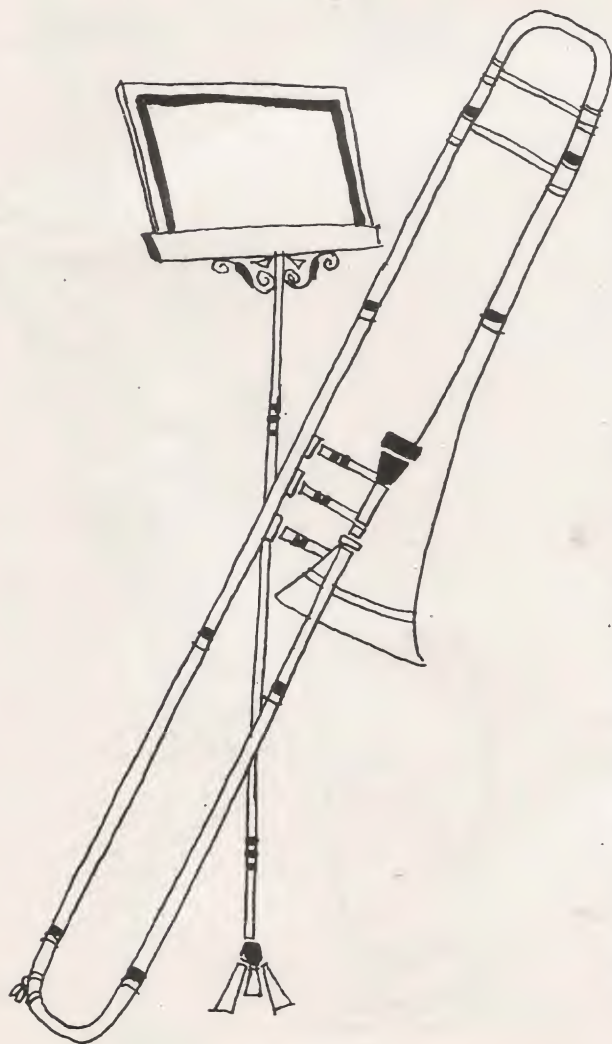
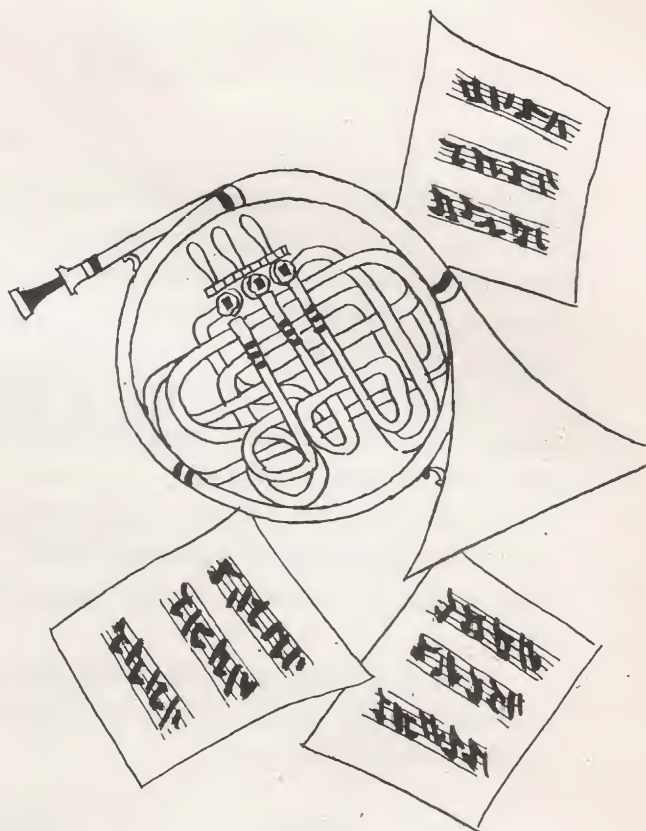
A Trompa

A TROMPA é formada por um longo tubo cônico, enrolado sobre si mesmo.

Descendente das trompas de caça — que, por sua vez, descendem do antigo *shofar* feito de chifre, usado pelos hebreus —, esse instrumento passou por inúmeras transformações.

Atualmente a trompa é dotada de um tubo maior e de um sistema de pistons com as respectivas teclas — e possui um timbre agradável, sendo instrumento indispensável na orquestra sinfônica.

Os belos efeitos de som que se obtêm desse instrumento podem ser melhor observados nas partituras de Wagner, onde são ouvidos trechos de extraordinária beleza, interpretados pela trompa.



O Trombone de Vara

O TROMBONE, pela potência e beleza de seu timbre, é também um instrumento de real valor na orquestra.

Ele é dotado de uma vara que desliza sem perda de ar, dentro do seu tubo principal, aumentando-lhe progressivamente o comprimento.

Apesar de ainda existirem trombones de pistons, são os de vara os preferidos pelas orquestras e conjuntos musicais, que requerem do instrumento maiores e melhores qualidades de som.

Apesar de utilizado por grandes mestres, que não o esqueceram em suas partituras, foi com Berlioz e Wagner que o trombone atingiu definitivamente o máximo de sua importância, na orquestra sinfônica.

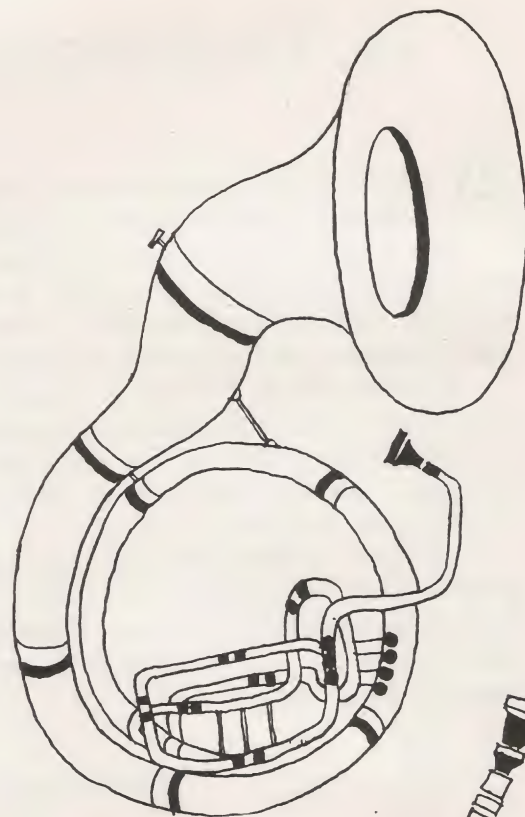
A Tuba

ADOLFO Sax, o famoso instrumentista belga, não inventou somente o saxofone. Ele criou uma verdadeira família de instrumentos de sopro, tais como a tuba, o bombardino, o bombardão, etc.

Há tubas de vários tipos e tamanhos, sendo que a tuba tenor, a baixa e a contrabaixa são as mais conhecidas.

A contrabaixa chega a medir longos metros de comprimento, dobrados sobre si mesmos, exigindo do artista grande capacidade de sopro.

Com a possibilidade de emitir sons graves e poderosos, a tuba é usada na execução de notas baixas e profundas.



O Trompete

O TROMPETE — instrumento de sons cheios e brilhantes — descende das trombetas antigas usadas pelos chineses, egípcios, gregos e romanos. O trompete era o instrumento favorito dos exércitos.

Mais tarde, dotado de um sistema de pistons que se, de algum modo, lhe diminuiram a sonoridade, proporcionaram-lhe melhores recursos. Dentre eles, a possibilidade de executar sons altos e baixos, sem perder a pureza e clareza de timbre.

Tanto na ópera como na música sinfônica, o trompete sempre ocupou lugar de real importância.



A Banda de Música

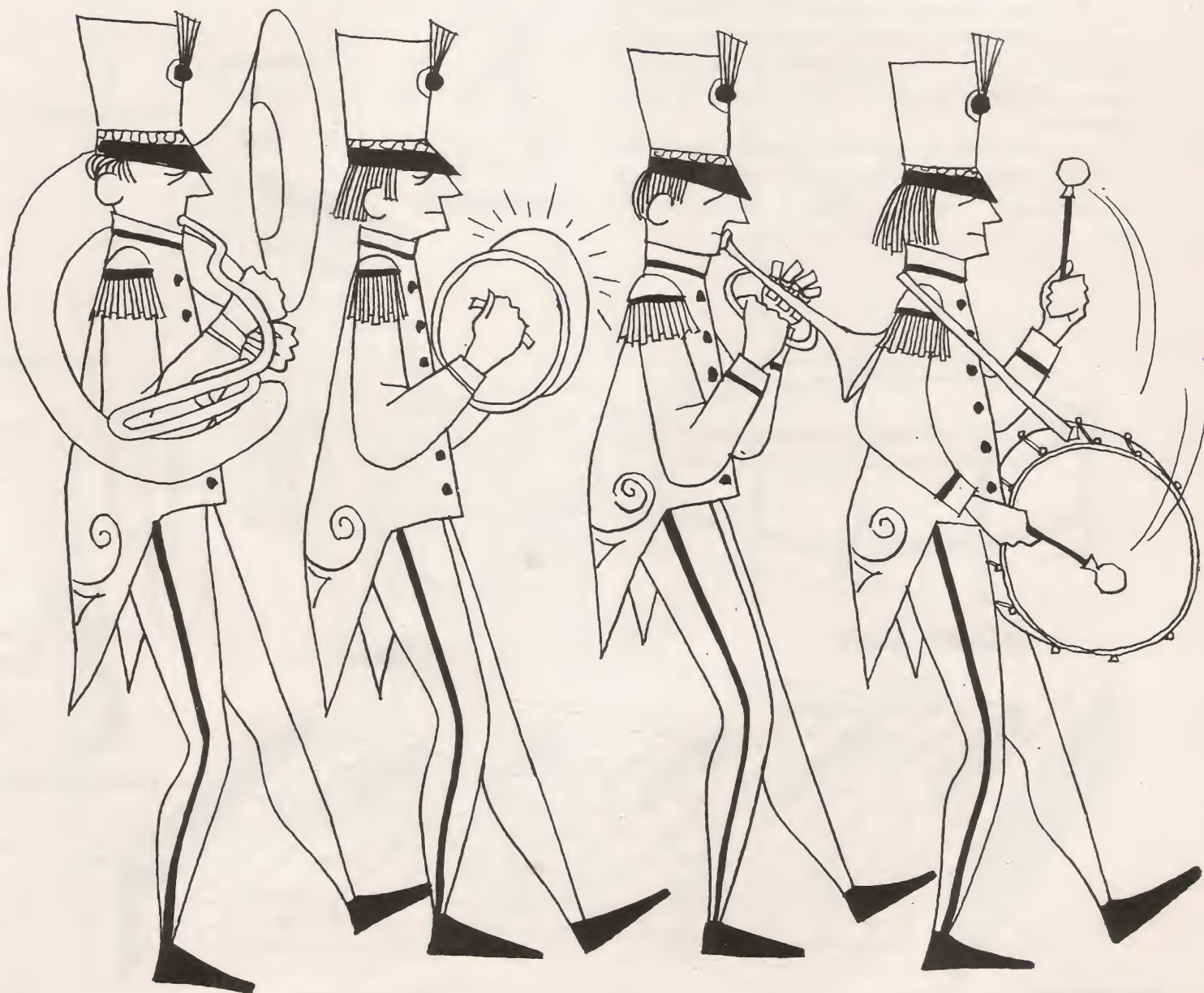
A BANDA de música é uma corporação de músicos utilizando instrumentos de sopro (metal e madeiras) e percussão.

Atualmente, numa banda, podem ser incluídos 15 a 18 clarinetas, 4 a 5 saxofones, 20 metais (entre trompetes, cornes, trompas, trombones, tubas e bombardinos). Completam o conjunto os instrumentos de percussão (2 a 3 tambores, pratos, triângulos, bombos, etc.).

A banda ainda é o meio mais simples de se levar, ao vivo, música ao povo. Enquanto

as orquestras são ouvidas em ambientes fechados — teatros, salas de concerto, etc. —, a banda sai em desfile pelas ruas, em comemorações oficiais, escolares e festas populares. Atualmente, raro é o bairro ou escola que não tenha a sua bandinha particular.

A diferença existente entre a banda e a orquestra é que, na primeira, não há instrumentos de cordas. Destinadas a exibições ao ar livre, muitas vezes com os executantes em movimento, na banda os instrumentos de sopro e percussão são os que mais se prestam para esse tipo de apresentação.



Instrumentos de Percussão

SÃO chamados instrumentos de percussão aqueles que produzem sons por efeitos de vibração.

Esses instrumentos dividem-se em três classes:

1) Os que produzem sons da escala musical, como os xilofones, vibrafones, as marimbas, tímboles, os sino, etc.

2) Os que simplesmente produzem entoação sonora como os címbalos, gongos, triângulos, pratos.

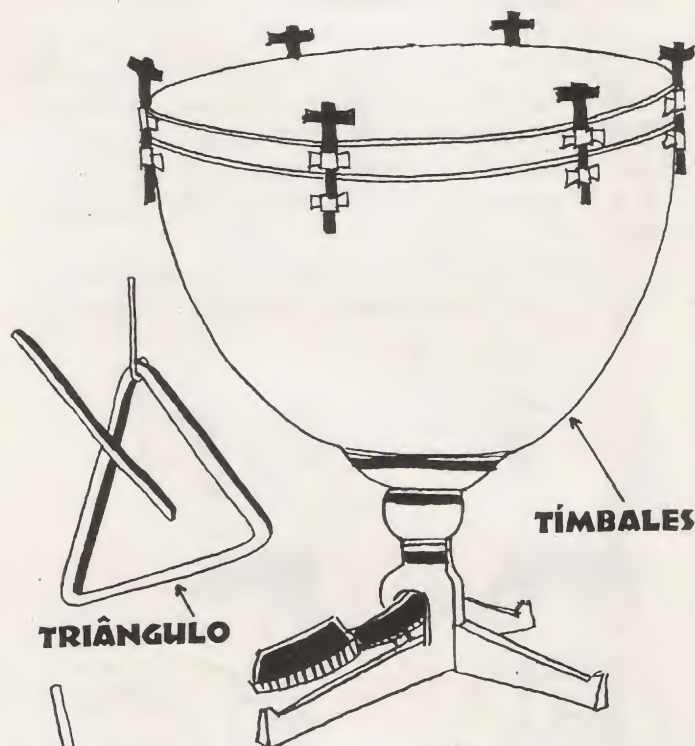
3) Os que participam apenas como elementos rítmicos, tais como os tambores, bombos, pandeiros, etc.

A seção desses instrumentos numa orquestra sinfônica é muito importante: exige dos executantes atenção e reflexos especiais, ótimo ouvido e perfeita coordenação de movimentos.

A percussão é também anotada na partitura musical — e o artista deve acompanhá-la atentamente, durante toda a execução da peça.

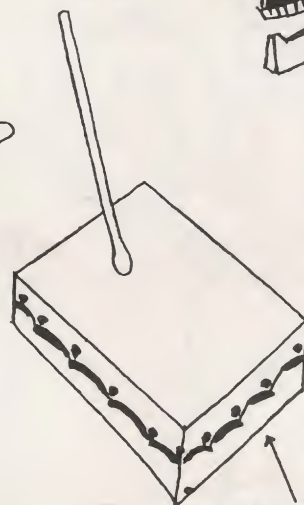


TAMBOR RASO

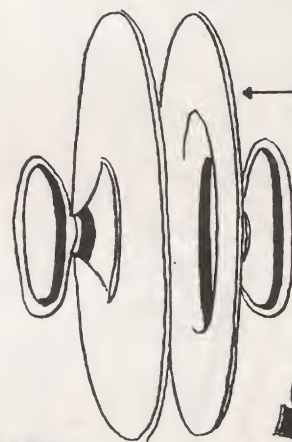


TÍMBOLES

TRIÂNGULO



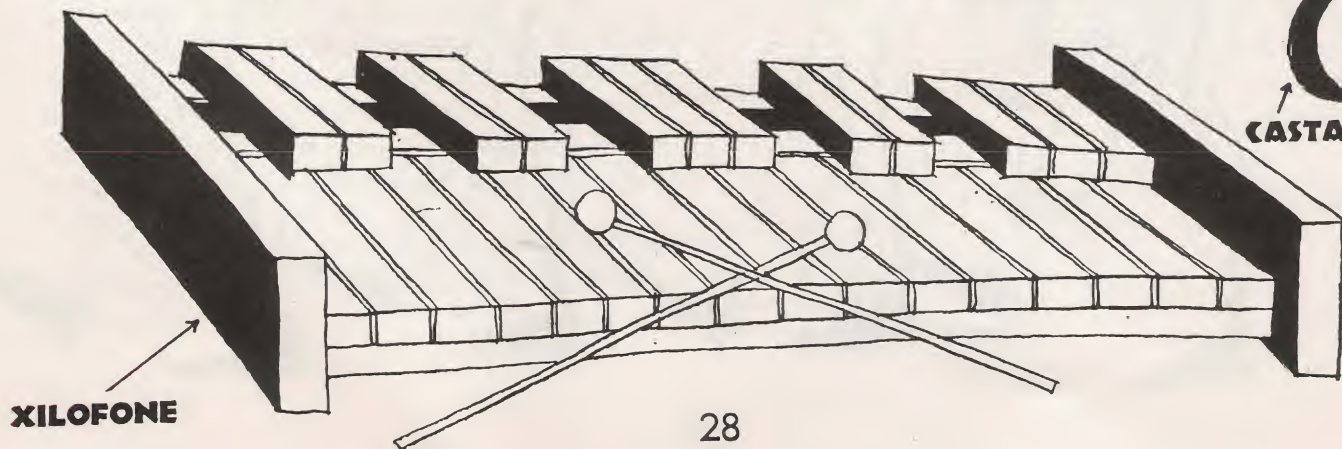
TAMBORIM



PRATOS



CASTANHOL



XILOFONE

O Órgão



O ÓRGÃO — considerado o rei dos instrumentos — é, por si só, uma verdadeira orquestra.

Ele é dotado de tubos de diversos tamanhos (adaptados a uma caixa de ar, que funciona como um fole) e de um teclado semelhante ao do piano.

Os sons do órgão são profundos e majestosos, no grave; tranqüilos e angelicais, nos agudos; produzem sensações de extrema religiosidade e paz. Instrumento essencialmente litúrgico, foi usado pelos grandes mestres em suas sublimes inspirações religiosas.

Seria aconselhável ao leitor ouvir as maravilhosas composições de João Sebastião Bach, que dedicou a esse instrumento grande parte de suas criações.

A Orquestra

AORQUESTRA sinfônica é um perfeito conjunto de instrumentos de sopro, madeira e percussão, dispostos em grupos da mesma família, de modo a permitir completa homogeneidade de sons.

A partir de 1600, quando apareceram as primeiras óperas, os músicos eram solicitados ao acaso. Eles simplesmente acompanhavam o canto sem partituras, recebendo dos compo-

sitores nada mais que algumas anotações indispensáveis. Entretanto, o desejo dos grandes mestres em destacar os efeitos sonoros dos instrumentos e o ideal do conjunto levou-os a criações cada vez mais perfeitas.

Desse modo, eliminando instrumentos inadequados e aproveitando melhor os recursos de outros, vamos chegar ao grande compositor austríaco José Haydn.



Sinfônica

Criatura humana maravilhosa, chamada pelos amigos de "Papá Haydn", ele (com a primeira de suas sinfonias, escrita especialmente para orquestra) foi o verdadeiro pai da orquestra sinfônica.

Segue-se Mozart, com suas sinfonias escritas no mesmo estilo, e, finalmente, Beethoven — acompanhado por compositores do período seguinte, como Schubert, Mendel-

ssohn, Schumann, Brahms, etc. — acrescentou-lhe novos instrumentos, ampliando assim a obra de Haydn. Mais tarde, a harpa foi introduzida pelo compositor francês Berlioz.

A partir dessa época, salvo pequenas modificações, a orquestra permanece tal como nos deixou o grande mestre alemão Ludwig Van Beethoven.



Folclore e Instrumentos Musicais do Brasil

FOLCLORE — falas do povo, sabedoria popular.

Música folclórica é aquela criada pelo povo sem deixar nome ou vestígio de autoria.

Leiam esta quadrinha, verdadeira jóia do folclore português, que tão bem se adaptou no Brasil:

*"Alecrim
Alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado."*

Eis aí nestes simples versos o verdadeiro significado do folclore musical; nasceu sem ser escrito em pentagrama musical, sem preocupações artísticas ou literárias. Nasceu sem ser semeado. Como? Onde? Ninguém sabe.

Entretanto, quando grandes compositores como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Alberto Nepomuceno, José Siqueira e tantos e tantos outros se deixaram influenciar pelo nosso folclore, eles estavam fazendo realmente música brasileira, tal como fizeram Liszt na Hun-



gria e Grieg na Noruega, citando apenas estes grandes exemplos. O compositor que lança mão do folclore para a realização de sua obra está identificando sua música a seu país. Está enriquecendo o patrimônio musical de sua terra.

Todavia, onde estarão as raízes do nosso folclore? Que raças contribuíram para sua formação?

*“Seria a voz dos selvagens
Que na rede a descansar
Com o vai e vem das folhagens
Aprenderam a cantar?”*

*Ou os anseios tristonhos
Dos negros na escravidão
Com seus lamentos e sonhos
Transformados em canção?*

*Ou cantigas de além-mar
Cheias de encanto e beleza
Que tristes fazem lembrar
A saudade portuguesa?”*

Sim, essas três raças trouxeram para o Brasil o início de nossa formação musical.

Quando aqui chegaram os primeiros colonizadores, já encontraram os índios com seus

hábitos e costumes, dentre eles a música. O índio cantava. Seu canto simples e pobre era acompanhado com palmas e movimentos do corpo. O índio dançava. Tudo era motivo para o índio dançar, o que ele fazia ao som de instrumentos, tais como certas formas de chocalho, maracás, reco-reco, tambores de peles de animais, etc.

Mais tarde, a nossa música foi enriquecida com a chegada do elemento africano. Ninguém pode negar ao negro a sua grande vocação para a música. O negro escravizado encontrava no canto e na dança a única maneira de expandir os seus sentimentos. Eles introduziram no Brasil uma grande variedade de ritmos e alguns instrumentos — a marimba, o urucungo, vários tipos de atabaques, a cuíca e o ganzá.

Através do colonizador português, recebemos os instrumentos de som. Dentre esses, os mais difundidos foram o violão, o cavaquinho, o violino, a viola, o violoncelo, a flauta, o piano, etc.

De Portugal herdamos, também, além das formas estruturais da música brasileira, a forma poética do verso que tanto e tão bem se desenvolveu no Brasil.



CARTA AO LEITOR

Elza Fiúza

Ao entregar-lhe este livro, tenho certeza de que não será necessário acrescentar a necessidade de sua complementação musical relativa aos instrumentos aqui estudados.

Para isso, aí estão as gravações em discos e cassetes atualmente bastante divulgadas pelo rádio, como também as magníficas exposições em salas de concerto, onde se pode ouvir excelentes artistas de alto nível, tanto brasileiros como do exterior.

Será um passatempo maravilhoso a associação do livro ao disco; do conhecimento técnico e histórico do instrumento ao deleite de sua mensagem musical.

Desse modo, acredito, o nosso livro terá realizado o seu verdadeiro objetivo: levar aos jovens brasileiros maiores possibilidades de ampliar, de maneira simples e agradável, os seus conhecimentos musicais.

As Outras Cartilhas **EBAL**

Cartilha da **TECNOLOGIA**

6 FASCÍCULOS

INVENÇÕES que revolucionaram o mundo ou trouxeram mais conforto. Com um texto simples que explica tudo, peça por peça. E ilustrações coloridas que revelam o que há por dentro de cada engenho, desde uma lata de aerossol ao avião Concorde. Seis fascículos para pôr a tecnologia ao seu alcance. Uma grande descoberta em cada página. Um bom meio para você saber como se movimentam as mais fantásticas máquinas feitas por esses incríveis inventores.

Cartilha do **PLANEJAMENTO**

1 VOLUME

O LEITOR verá como o planejamento de uma típica família brasileira se parece com o planejamento da Nação! Tudo em quadrinhos, para qualquer um entender!

Cartilha do **PETRÓLEO**

1 CADERNO

UMA história em quadrinhos sobre a origem, a descoberta, a procura e a importância do petróleo. Uma verdadeira aventura narrada pelo Gênio do Calhambeque. Um bom estudo sobre o assunto do momento. Uma leitura realmente agradável. É para você entrar de uma vez no mundo fabuloso do ouro negro.

Cartilha do **CORPO HUMANO**

2 FASCÍCULOS

NADA se compara ao assombroso mecanismo do corpo humano. É um assunto fascinante que ninguém deve ignorar. A oportunidade para conhecê-lo realmente está nestas duas cartilhas com ilustrações a cores. Tire nota 10. Descubra o seu corpo!

Cartilha das **BOAS CRIANÇAS**

1 CADERNO

UM perfeito manual de bom comportamento que qualquer criança aprende logo. As boas maneiras para quem está começando a crescer. Com bonitos desenhos para facilitar as lições. Uma atrativa aula de etiqueta e higiene para os pequeninos.

Cartilha dos Instrumentos Musicais



Lá
Boutique

*O seu presente
você encontra Lá!*

Para sua comodidade
também agendamos o seu horário.

Rule / Patrícia

Tel (16) 3116-8040 - 3412-6042
Cel (16) 9776-8006 - 9782-6223

Rua General Osório, 1321 - Centro
(esquina com Rui Barbosa) - São Carlos - SP

E-mail: laboutiquesaocarlos@hotmail.com
Orkut: laboutiquesaocarlos

ESTAS folhas coloridas
com instrumentos
musicais foram feitas es-
pecialmente para você des-
tacar e utilizar em suas
pesquisas escolares.

Alguns Instrumentos de Cordas



Alguns Instrumentos de Percussão



Alguns Instrumentos de Sopro

Trompete



Saxofone



Trombone de vara



Clarinete



Alguns Instrumentos de Percussão

Vibrafone



Piano



Harpa



Harmônio elétrico



